



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### HUMILHAÇÃO GIRATÓRIA

**Marcos Roberto Inhauser**

Até que me provem o contrário, elas são uma farsa. Já fui vítima delas várias vezes e vi muitos outros e outras (notadamente negros) sendo vítimas.

Refiro-me às portas giratórias das agências bancárias. Obrigatórias por lei, devem ter um detector de metal que acionem o dispositivo. E assim afirmo por comprovação própria e por ter visto outras situações que não conheço uma que tenha tal dispositivo funcionando.

Vamos aos fatos. Na agência central da Caixa Econômica Federal, por mais de dez vezes fiz o teste de tentar entrar com um celular à vista, na cintura, e fui barrado. Sai em seguida, e dois minutos mais tarde, com o celular no bolso, o tal “detector de metal” não me barrou. Cansei de entrar em agências bancárias com um molho de chave que tenho (ele tem quinze chaves, oito argolas e um clipe, todos metálicos) e ao mesmo tempo ver mulheres sendo barradas e tendo que depositar umas poucas moedas no visor. Na agência Bradesco da Glicério (não a central) vi um homem ser barrado com uma bolsa, ele atirar tudo o que tinha ao chão e desafiar os seguranças a mostrar qual o metal que carregava.

Na agência do Banco Real na Barão de Itapura, eu fiz o mesmo ao ser barrado por ter uma bolsa que só tinha papéis. Já fui barrado por carregar na mão uma agenda. Cansei de ver mulheres com bolsas, sem ter nada de metal nelas, serem barradas algumas vezes, até que praticamente pusessem tudo para fora.

Na agência Bradesco do Jardim do Trevo vi uma mulher ser barrada, tirar tudo e ainda assim ser bloqueada e ela, em prantos, gritar para o segurança: “você quer que eu tire os dois parafusos que tenho na perna, por causa de um acidente?”.

Se já aconteceu, que me informem, mas desconheço uma só arma que tenha sido detectada por tais portas giratórias, um só assalto inibido pela existência delas, uma vida salva porque elas ali estão.

O que sim existem são umas “otoridades” com a arma do controle remoto na mão, fazendo a seleção visual dos agraciados e castigados. Notem como eles sempre estão com a mão no bolso ou dentro do colete. São eles os “detectores de metais”. Quando perguntei e argumentei com o gerente de uma agência sobre o ter sido impedido na entrada, ter reclamado com o segurança e o mesmo me ter bloqueado na saída, onde não há detectores (evidência da exorbitância da “otoridade”), ele me disse que pagava caro para que regularmente viessem aferir o detector da porta. Eu o desafiei a testar e ele desconversou.

Uma farsa obrigatória a humilhar todos os dias gente de bem, mesmo porque, bandido não se deixa barrar por uma porta destas.